

## Suicidal ideation and suicide attempt in crack cocaine users

# Ideação suicida e tentativa de suicídio entre usuários de crack

**ABSTRACT | Introduction:** *Crack cocaine is consumed by over a million people in Brazil and is associated with an extremely high mortality rate. Suicide risk can be predicted by suicidal ideation and suicide attempt and has been strongly associated with drug use. However, there is little information about these events in crack cocaine users seeking treatment at referral hospitals. Objective:* *To measure the frequency of suicidal ideation and suicide attempt, in lifetime and in the previous 30 days before admission, among crack cocaine users seeking treatment at Hospital Escola Portugal Ramalho (HEPR), a referral psychiatric hospital in Maceió/AL, from 2010 to 2011. Methods:* *A cross-sectional study was conducted at HEPR, between February 2010 and March 2011. 200 crack cocaine users in treatment for substance use disorders were interviewed. Data was collected using the Addiction Severity Index, version 6. Results:* *The sample was composed by subjects aged 18-51 years (mean: 27,9 ± 7,6 years), of which 179 (89,5%) were male. A previous suicide attempt was found for 72 (36%) subjects. In the previous 30 days before admission, 50 (25%) users had suicidal ideation and 24 (12%) had attempted suicide. Conclusion:* *As previously described for other drug addicted groups, high frequency of both suicidal ideation and suicide attempts were found in crack cocaine users seeking treatment in Brazil, suggesting that they are at a heightened risk of attempting suicide. Further studies are needed to evaluate other factors associated with suicide attempt and suicidal ideation in this population.*

**Keywords |** *Suicide; Suicidal Ideation; Suicide, Attempted; Crack cocaine.*

**RESUMO | Introdução:** Consumido por mais de um milhão de brasileiros, o crack está relacionado à maior mortalidade de seus usuários. O uso de drogas vem sendo associado a elevado risco de suicídio, avaliado pela presença de ideação suicida e tentativa prévia de suicídio. Contudo, há pouca informação sobre a ocorrência destes fenômenos em usuários de crack que buscam atendimento em serviços de referência. **Objetivo:** Medir a frequência de ideação suicida e tentativa de suicídio, ao longo da vida e nos 30 dias precedentes à internação, em usuários de crack admitidos no Hospital Escola Portugal Ramalho (HEPR), serviço de referência de Maceió/AL, entre 2010 e 2011. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo, a partir da aplicação do “Addiction Severity Index”, versão 6, em 200 usuários de crack atendidos no HEPR, Maceió/AL, no período de fevereiro de 2010 a maio de 2011. **Resultados:** Amostra constituída por pessoas entre 18 e 51 anos (média: 27,9 ± 7,6), das quais 179 (89,5%) eram homens. Dos 200 usuários de crack, 72 (36%) tinham história de tentativa de suicídio. No mês precedente à internação, 50 (25%) dos indivíduos apresentaram ideação suicida e 24 (12%) tentaram suicídio. **Conclusão:** A alta frequência de ideação suicida e de tentativa de suicídio encontrada entre os usuários de crack hospitalizados sugere que os mesmos apresentam elevado risco de suicídio. Mais estudos devem ser direcionados para elucidar fatores associados a este fenômeno.

**Palavras-chave |** Suicídio; Ideação suicida; Tentativa de suicídio; Cocaína Crack.

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, Maceió/AL, Brasil.

<sup>2</sup>Hospital Escola Portugal Ramalho, Maceió/AL, Brasil.

<sup>3</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, Brasil

## INTRODUÇÃO |

O consumo do crack é um fenômeno complexo e crescente em nosso meio. Estima-se que mais de um milhão de brasileiros usem crack<sup>1,2</sup>. O Brasil responde por 20% do consumo mundial de crack<sup>1</sup>, com predomínio notável em zonas urbanas<sup>3,4</sup>, sendo a maioria dos usuários jovens, pobres e socialmente excluídos<sup>4,6</sup>. Com sérias repercussões na integridade física e social dos usuários<sup>4,5</sup>, o crack configura-se como um importante problema social e de saúde pública em nosso país.

Usuários de crack apresentam uma mortalidade até oito vezes maior que a população geral<sup>4,7</sup>. Dias et al<sup>7</sup>, ao avaliar usuários de crack num seguimento de 12 anos, estimaram em 20,6% a mortalidade neste grupo, sendo o homicídio a principal causa observada. Assim, o expressivo índice de mortes nessa população se deve não apenas ao uso do crack em si, mas também às circunstâncias socioeconômicas a que estão sujeitos os usuários<sup>4,7</sup>.

Por outro lado, o uso de substâncias psicoativas é referido como um importante fator de risco também para o comportamento suicida<sup>8-12</sup>. No Brasil, o suicídio responde por coeficientes de mortalidade em expansão<sup>13-15</sup> e figura como a terceira maior causa de morte em homens entre 15 e 29 anos<sup>13</sup>.

Do ponto de vista clínico, a ideação e a tentativa de suicídio são apontadas como importantes preditoras de suicídio<sup>13,16</sup>. Kessler et al<sup>16</sup> encontraram que 90% das tentativas não planejadas (impulsivas) e 60% das primeiras tentativas de suicídio ocorreram um ano após o início da ideação suicida. De modo análogo, Darke et al<sup>17</sup>, através de um estudo de coorte de três anos envolvendo pessoas em tratamento para uso de heroína, observaram que um a cada quatro indivíduos que pensavam em suicídio no início do estudo tentaram se matar ao longo da pesquisa. Os mesmos autores também destacaram a forte e persistente associação entre haver tentado suicídio no ano anterior e uma nova tentativa no ano subsequente<sup>17</sup>. Esse estudo observou também uma redução expressiva nos níveis de tentativa de suicídio ao longo dos anos de tratamento, em geral relacionada com uma melhora do quadro clínico<sup>17</sup>.

Alguns fatores vêm sendo associados ao comportamento suicida em populações de dependentes químicos, como baixa escolaridade<sup>18</sup>, idade jovem<sup>8,17-19</sup>, problemas com o álcool<sup>8,10,11</sup> e ser solteiro/divorciado<sup>12</sup>. Como tais

características são comumente relatadas entre os usuários de crack, é de se esperar que essa população esteja em risco adicional para o suicídio.

Ainda que o comportamento suicida seja frequentemente referido em usuários de cocaína<sup>10-12,20</sup>, poucos estudos vêm sendo conduzidos no Brasil com o intuito de se descrever especificamente a frequência da ideação e da tentativa de suicídio em usuários de crack que buscam tratamento para dependência química. Este conhecimento, no entanto, é de suma importância para se delimitar os principais grupos em risco e direcionar intervenções psicossociais e terapêuticas ao longo do acompanhamento destas pessoas.

O presente estudo teve como objetivo medir a frequência de ideação e tentativa de suicídio, ao longo da vida e nos 30 dias precedentes à internação, em usuários de crack que buscaram atendimento no Hospital Escola Portugal Ramalho, referência para o tratamento de transtornos por uso de substâncias psicoativas de Maceió/AL, no período de fevereiro de 2010 a maio de 2011.

## MÉTODOS |

Este é um estudo transversal descritivo realizado a partir da aplicação do “Addiction Severity Index”, versão 6 (ASI-6) em 200 usuários de crack atendidos no Hospital Escola Portugal Ramalho, Maceió/AL, referência para transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas, no período de fevereiro de 2010 a maio de 2011. A amostragem foi de conveniência.

O ASI-6 consiste numa entrevista semiestruturada, composta por 242 questões, que permite a avaliação multidimensional do status do paciente, ao longo da vida e nos últimos 30 dias, quanto a sete áreas funcionais: situação de moradia, problemas médicos, emprego/sustento, uso de drogas e álcool, aspectos legais, relações sociais e familiares e problemas psiquiátricos<sup>21</sup>.

No presente estudo, o desfecho clínico pesquisado foi a situação quanto à ideação e/ou à tentativa de suicídio, ao longo da vida e nos 30 dias precedentes à internação. Os dados socioeconômicos foram obtidos através dos itens do questionário, sendo o valor do salário mínimo considerado para a época (R\$ 510,00 em 2010). Variáveis

contínuas simétricas foram descritas em média  $\pm$  desvio padrão (DP) e as variáveis categóricas expressas em frequência e porcentagem. Os dados foram processados e analisados através do software IBM SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) para Windows, versão 11.5.

Os critérios de inclusão adotados foram:

- 1) ser usuário de crack;
- 2) ter idade maior a 18 anos;
- 3) estar em tratamento no mínimo há dois dias;
- 4) consentir e estar em condições de responder ao instrumento.

Uma vez enquadrados em todos os critérios, a avaliação procedeu-se de forma individual, em ambiente privado, por entrevistadores treinados na aplicação do questionário. Antes da entrevista, os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e assegurados quanto à confidencialidade dos dados. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando em participar da pesquisa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Alagoas (processo nº 009445/2009-42).

## RESULTADOS |

A idade dos entrevistados variou de 18 a 51 anos, com média de  $27,9 \pm 7,6$  anos. A idade do primeiro uso de crack entre os entrevistados variou de 8 a 51 anos, com média de  $23,6 \pm 8,1$  anos. Trinta e um (15,5%) usuários estiveram, no mês precedente à internação, em situação de rua ao menos por algum tempo. Outras características socioeconômicas da amostra estão descritas na Tabela 1.

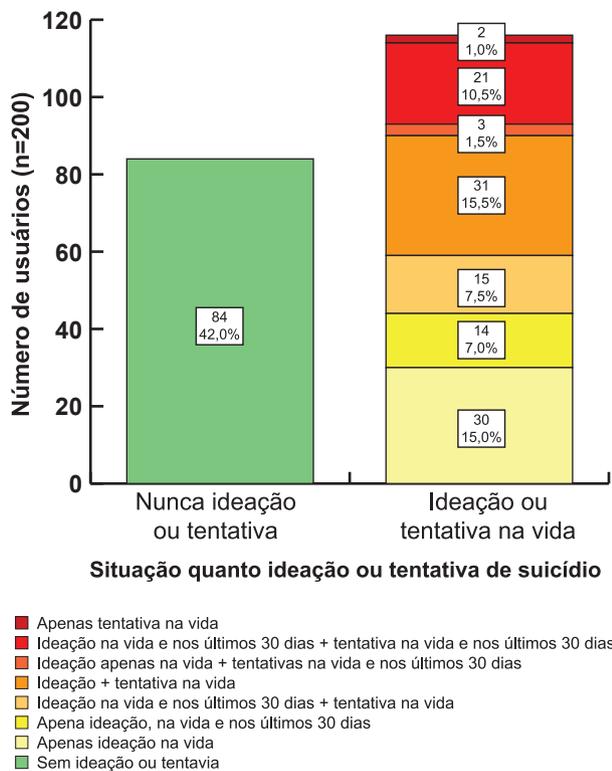
Dos 200 usuários de crack que compuseram a amostra, 72 (36%) tentaram suicídio em algum momento na vida e 24 (12%) o fizeram também nos 30 dias precedentes à internação hospitalar. Especificando ideação e tentativa de suicídio, 84 (42%) dos usuários não apresentaram ideação ou tentativa; 30 (15%) apenas ideação ao longo da vida; 14 (15%) apenas ideação ao longo da vida e nos 30 dias precedentes à internação; 2 (1%) apenas tentativa ao longo da vida, sem ideação suicida; 31 (15,5%) ideação e

Tabela 1 - Características socioeconômicas dos usuários de crack atendidos no Hospital Escola Portugal Ramalho, de 2010-2011.

Características	Amostra Geral (N = 200)	
	N	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	179	89,5
Feminino	21	10,5
<b>Etnia</b>		
Negra/preta	41	20,5
Branca	40	20
Parda/mestiça	107	53,5
Outras	12	6
<b>Religião</b>		
Católico	89	44,5
Protestante	51	25,5
Outra religião	48	24
Sem religião	12	6
<b>Estado civil</b>		
Casado/vivendo junto	62	31
Viúvo	2	1
Separado/divorciado	33	16,5
Nunca casou	103	51,5
<b>Nível de instrução</b>		
Nunca estudou	23	11,5
Ensino fundamental	123	61,5
Ensino médio	48	22,5
Ensino superior ou mais	9	4,5
<b>Emprego atual</b>		
Turno integral	41	20,5
Meio turno	12	6
Bicos	40	20
Fora do mercado de trabalho	107	53,5
<b>Renda</b>		
Nenhuma	119	59,5
Até um salário mínimo	51	25,5
Mais de um salário mínimo	30	15

tentativa de suicídio ao longo da vida; 15 (7,5%) ideação tanto ao longo da vida como nos 30 dias precedentes à internação e tentativa apenas ao longo da vida; 3 (1,5%) ideação apenas ao longo da vida e tentativa tanto ao longo da vida como nos 30 dias precedentes à internação e 21 (10,5%) ideação suicida tanto ao longo da vida como nos 30 dias precedentes à internação (Gráfico 1).

Tabela 1 - Características socioeconômicas dos usuários de crack atendidos no Hospital Escola Portugal Ramalho, de Maceió-AL 2010-2011



## DISCUSSÃO

O presente trabalho permitiu dimensionar a frequência de ideação e de tentativa de suicídio nos usuários de crack que buscam atendimento no serviço hospitalar de referência para dependência química em Maceió/AL. Embora tenha descrito características socioeconômicas dessa população de dependentes, a análise estatística de possíveis associações entre características psicossociais dos usuários e ideação e tentativa de suicídio não constou nos objetivos deste estudo. Mais pesquisas são necessárias com o intuito de analisar em profundidade as complexas associações envolvidas no fenômeno do suicídio em usuários de crack.

Mais de um terço dos entrevistados tinha história de tentativa prévia de suicídio, uma frequência próxima à encontrada em estudos que avaliaram este fenômeno em usuários de drogas<sup>17</sup>. Esse número é muito maior que o descrito na população geral, na qual se observa preva-

lência de 2,8% com relação à tentativa de suicídio ao longo da vida<sup>13</sup>.

Um a cada 8,3 usuários em nossa amostra havia tentado suicídio no mês anterior à admissão e um quarto dos usuários de crack apresentou ideação suicida no mesmo período. Valor similar de ideação suicida recente foi encontrado por Almeida et al.<sup>22</sup> estudando uma amostra de dependentes de drogas. Expressivamente, 10,5% dos entrevistados apresentaram ideação e tentativa de suicídio de modo concomitante no mês precedente à internação. Tanto a ideação suicida recente quanto a tentativa prévia são conhecidos fatores preditivos de uma nova tentativa de suicídio<sup>9,13,16</sup>, o que demonstra que este grupo não é apenas detentor de um extenso histórico de comportamento suicida, mas igualmente um grupo mais vulnerável ao suicídio.

Por outro lado, ainda que mais de metade dos usuários em estudo tenha pensado em se matar em algum momento na vida, uma pequena parcela destes (1,5%) tentou suicídio no mês precedente à internação sem referir ideação suicida no mesmo período. Tal fato merece ser ressaltado, uma vez que a impulsividade é um sintoma frequentemente encontrado em dependentes químicos<sup>22</sup> e correlacionado às chamadas tentativas impulsivas de suicídio<sup>23,24</sup>. Wojnar et al.<sup>24</sup>, ao estudar um grupo de etilistas em tratamento, encontraram que 62% dos pacientes que já haviam tentado suicídio o fizeram após menos de 30 minutos de início do pensamento suicida, caracterizando desse modo a tentativa impulsiva de suicídio. Esse estudo encontrou também forte associação entre o fato de o paciente estar sob efeito de álcool no momento da tentativa e esta ser caracterizada como impulsiva<sup>24</sup>.

Houve claro predomínio do sexo masculino (89,5%) dentre os entrevistados, o que está em concordância com estudos nacionais<sup>1,6,7</sup>. Esta característica do usuário de crack merece ser ressaltada, pois homens estão mais sujeitos a completar o suicídio<sup>13-15</sup>, ainda que as taxas de tentativas não exitosas sejam maiores em mulheres<sup>8,16-19</sup>. Um estudo realizado por Bando et al.<sup>14</sup> na população da cidade de São Paulo evidenciou uma maior taxa de suicídio consumado no sexo masculino, com 3,7 homens para cada mulher<sup>14</sup>.

Com relação à idade, observou-se na amostra o predomínio de uma população relativamente jovem (27,9 ± 7,6 anos), grupo etário relacionado a uma maior frequên-

ência de tentativa de suicídio<sup>8,13</sup>. A média de idade do primeiro uso foi de  $23,6 \pm 8,1$  anos, um valor próximo ao encontrado em levantamento nacional<sup>2</sup>. Este dado é significativo para a terapêutica dirigida ao indivíduo que busca tratamento para uso do crack, uma vez que está demonstrada a associação entre o tempo de consumo de cocaína e o comportamento suicida<sup>10,11</sup>.

Mais de metade dos usuários de crack avaliados estava fora do mercado de trabalho e 59,5% não teve qualquer renda no mês precedente à internação, sendo que 1 de cada 6,5 entrevistados esteve em situação de rua no mesmo período. Outrossim, a baixa escolaridade também foi documentada em nosso estudo, com 61,5% de indivíduos que havia completado apenas o ensino fundamental e 11,5% nunca haviam estudado. Estas características estão coerentes com o descrito para o Brasil<sup>5,6</sup>, revelando a situação de marginalidade social em que estão inseridos os usuários de crack.

Além disso, o sexo feminino<sup>8,16-19</sup>, a baixa escolaridade<sup>18</sup>, problemas com o álcool<sup>8,10-11</sup> e o estado civil solteiro/divorciado<sup>12</sup> vêm sendo associados a um maior risco de tentativa de suicídio. Nosso estudo identificou um grande número de indivíduos separados/divorciados (16,5%) e que nunca se casaram (51,5%), de modo que cerca de 1 em 3 usuários que haviam se casado terminou por se separar. Por outro lado, o número de mulheres foi pequeno, respondendo por apenas 10,5% dos avaliados, uma porcentagem similar à observada em outros estudos nacionais com usuários de crack<sup>1,6,7</sup>.

Com relação à raça/cor, nossa amostra foi composta predominantemente por pardos/mestiços (53,5%), seguidos por negros (20,5%) e brancos (20%), o que está próximo ao encontrado em outros estudos nacionais com usuários de crack<sup>5,6</sup>. Bando *et al.*<sup>26</sup>, em estudo realizado em São Paulo com a população geral, observaram que negros e brancos possuíam maior risco consumir o suicídio que mestiços. Deve-se enfatizar que em ambos os estudos a raça/cor foi quantificada a partir da autodeclaração do indivíduo.

Dentre os usuários de crack entrevistados, houve domínio de católicos (44,5%), seguidos por protestantes (25,5%), outras religiões (24%) e apenas 6% que se declararam sem religião. Diversos estudos discutem a associação entre risco de suicídio e religião, enfocando um possível papel protetor da religiosidade<sup>25,26</sup>. Em al-

guns trabalhos, o grau de engajamento do indivíduo em suas atividades religiosas e as crenças e valores de cada religião em relação ao suicídio parecem responder pela diminuição do risco<sup>25,26</sup>. Entretanto, esses fatores não foram contemplados no presente estudo.

## CONCLUSÃO |

Os dados descritos no presente estudo demonstram a alta frequência tanto de ideação como de tentativa de suicídio entre os usuários de crack atendidos pelo serviço hospitalar de referência de Maceió/AL.

Ademais, demonstram elevados níveis de ideação e tentativa de suicídio nos trinta dias precedentes à internação, de modo isolado e/ou articuladas entre si, identificam os usuários de crack como um grupo mais vulnerável ao suicídio e destacam a importância da abordagem desse tema durante o acompanhamento destes indivíduos.

Apontam também para as circunstâncias de marginalidade socioeconômica a que estão submetidos estes indivíduos, indicando a necessidade da elaboração de propostas específicas de intervenções terapêuticas e psicossociais precoces em grupos mais vulneráveis, de modo a melhorar a qualidade de vida e diminuir a mortalidade por suicídio nas pessoas em questão.

## REFERÊNCIAS |

1. Instituto Nacional de Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas (INPAD). II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) [Internet]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; [atualizado em 2012 Feb; citado em 2014 Mar 23]. Disponível em: <http://inpad.org.br/lenad/>
2. Abdalla RR, Madruga CS, Ribeiro M, Pinsky I, Caetano R, Laranjeira R. Prevalence of Cocaine Use in Brazil: Data from the II Brazilian National Alcohol and Drugs Survey (BNADS). *Addict Behav.* 2014; 39(1):297-301;
3. Raupp L, Adorno RC. Circuitos de uso de crack na região central da cidade de São Paulo (SP, Brasil). *Cien-Saude Colet.* 2011 May; 16(5):2613-22.

4. Duailibi LB, Ribeiro M, Laranjeira R. Profile of cocaine and crack users in Brazil. *Cad SaudePublica*. 2008;24 Suppl 4:s545-57.
5. Santos Cruz M, Andrade T, Bastos FI, et al. Key drug use, health and socio-economic characteristics of young crack users in two Brazilian cities. *Int J Drug Policy*. 2013;24(5):432-8.
6. Cruz M, Bertoni N, Bastos FI, Burnett C, Gooch J, Fischer B. Comparing key characteristics of young adult crack users in and out-of-treatment in Rio de Janeiro, Brazil. *Subst Abuse Treat Prev Policy*. 2014; 9:2.
7. Dias AC, Araújo MR, Dunn J, Sesso RC, de Castro V, Laranjeira R. Mortality rate among crack/cocaine-dependent patients: a 12-year prospective cohort study conducted in Brazil. *J Subst Abuse Treat*. 2011; 41(3):273-8.
8. Roy A. Characteristics of drug addicts who attempt suicide. *Psychiatry Res*. 2003; 121(1):99-103.
9. Glass JE, Ilgen MA, Winters JJ, Murray RL, Perron BE, Chermack ST. Inpatient hospitalization in addiction treatment for patients with a history of suicide attempt: a case of support for treatment performance measures. *J Psychoactive Drugs*. 2010; 42(3):315-25.
10. Ilgen MA, Harris AH, Moos RH, Tiet QQ. Predictors of a suicide attempt one year after entry into substance use disorder treatment. *Alcohol ClinExp Res*. 2007;31(4):635-42.
11. Tiet QQ, Ilgen MA, Byrnes HF, Moos RH. Suicide attempts among substance use disorder patients: an initial step toward a decision tree for suicide management. *Alcohol ClinExp Res*. 2006; 30(6):998-1005.
12. Bakhshani NM, Bahareh B, Bakhshani S, Lashkaripour K. Suicidal attempts among individuals seeking treatment for substance dependency. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*.2010;5:1982-5.
13. Botega NJ. Comportamento suicida: conhecer pra prevenir. São Paulo: Associação Brasileira de Psiquiatria; 2009.
14. Bando DH, Brunoni AR, Fernandes TG, Benseñor IM, Lotufo PA. Suicide rates and trends in São Paulo, Brazil, according to gender, age and demographic aspects: a joinpoint regression analysis. *Rev Bras Psiquiatr*. 2012; 34(3):286-293.
15. Bando DH, Brunoni AR, Benseñor IM, Lotufo PA. Suicide rates and income in São Paulo and Brazil: a temporal and spatial epidemiologic analysis from 1996 to 2008. *BMC Psychiatry*. 2012; 12:127.
16. Kessler RC, Borges G, Walters EE. Prevalence of and risk factors for lifetime suicide attempts in the National Comorbidity Survey. *ArchGenPsychiatry*. 1999; 56(7):617-26.
17. Darke S, Ross J, Williamson A, Mills KL, Havard A, Teesson M. Patterns and correlates of attempted suicide by heroin users over a 3-year period: Findings from the Australian treatment outcome study. *Drug Alcohol Depend*.2007; 87(2-3):146-52.
18. Darke S, Ross J, Lynskey M, Teesson M. Attempted suicide among entrants to three treatment modalities for heroin dependence in the Australian Treatment Outcome Study (ATOS): prevalence and risk factors. *Drug Alcohol Depend*. 2004;73(1):1-10.
19. Darke S, Campbell G, Pople G. Self-harm and attempted suicide among therapeutic community admissions. *Drug Alcohol Rev*. 2012; 31(4):523-8.
20. Arias F, Szerman N, Vega P, et al. Abuso o dependencia a la cocaína y otros trastornos psiquiátricos. *RevPsiquiatrSaludMent*. 2013; 6(3):121-8.
21. Kessler F, Cacciola J, Alterman A et al. Psychometric properties of the sixth version of the Addiction Severity Index (ASI-6) in Brazil. *Rev Bras Psiquiatr*. 2012; 34(1):24-33.
22. Almeida RMM, Flores ACS, Scheffer M. Ideação suicida, resolução de problemas, expressão de raiva e impulsividade em dependentes de substâncias psicoativas. *Psicol Reflex Crit*. 2013; 26(1):1-9.
23. Beghi M, Rosenbaum JF, Cerri C, Cornaggia CM. Risk factors for fatal and nonfatal repetition of suicide attempts: a literature review. *Neuropsychiatr Dis Treat*. 2013; 9:1725-1736.
24. Wojnar M, Ilgen MA, Czyz E, et al. Impulsive and non-impulsive suicide attempts in patients treated for al-

cohol dependence. *J Affect Disord.* May 2009; 115(1-2): 131–139.

25. Bando DH, Brunoni AR, Fernandes TG, Benseñor IM, Lotufo PA. Suicide rates and trends in São Paulo, Brazil, according to gender, age and demographic aspects: a joinpoint regression analysis. *Rev Bras Psiquiatr.* 2012; 34(3): 286-93.

26. Lizardi D, Gearing RE. Religion and suicide: Buddhism, Native American and African religions, Atheism, and Agnosticism. *J Relig Health.* 2010; 49(3): 377-84.

27. Bezerra Filho JG, Werneck GL, Almeida RL, Oliveira MI, Magalhães FB. Socio-demographic determinants of suicide in the State of Rio de Janeiro, Brazil, 1998-2002. *Cad Saude Publica.* 2012; 28(5): 833-44.

*Correspondência para/ Reprint request to:*

**Cláudio Torres de Miranda**

*Avenida Lourival de Melo Mota, s/n.*

*Tabuleiro dos Martins, Maceió (AL).*

*Universidade Federal de Alagoas,*

*Campus A.C. Simões. Faculdade de Medicina.*

*Cep.: 57072-900*

*Tel.: (82) 9993-8278*

*E-mail: mirandaclaudio@gmail.com*

Submetido em: 28/03/2014

Aceito em: 02/07/2014